



# PROCESSO EXTITUCIONAL DOS CIDADÃOS URBANOS EM MADRI\*

## THE URBAN CITIZENS' EXTITUTIONAL PROCESSES IN MADRID

Mauro Gil-Fournier Esquerro, Miguel Jaenicke Fontao,  
Esau Acosta Perez

Tradução: Bernardo Neves  
Revisão: Thiago Canettieri

### Não participação

Ao falar sobre participação, sempre precisamos levar em conta economia, capitais e recursos. Portanto, quem pode participar? Que cidadãos podem pagar os recursos de tempo e espaço para participar em suas vidas cotidianas? “Naquela época eu não podia me dar ao luxo de participar”, disse Marcheline. Ela é um dos cidadãos da PAH [1]; portanto, fez parte de uma das múltiplas iniciativas que desenvolveram um processo de capacitação coletiva para que as pessoas acessassem a moradia em Madri. Marcheline é uma das mulheres que colabora conosco na pesquisa sobre o processo de Urbanismo Habitacional, desenvolvida através da observação das práticas cidadãs de 2000 a 2015. Além disso, ela foi um dos 550.000 cidadãos afetados pelo processo de hipotecas e despejos. Em 2008, trabalhou em uma multinacional de gás e participou de um curso universitário de Relações Internacionais. Ela também era responsável pelos cuidados da casa e da família. Sua agenda diária estava cheia de obrigações, o que incluía manter a casa e fornecer a renda familiar. Em 2009, devido à crise econômica, ela perdeu o emprego e não podia mais pagar a hipoteca ao seu banco. Ela começou a sofrer de sua situação precária quando o banco lhe pediu para pagar seu empréstimo, que tinha aumentado de 700 euros para 1.450 euros por mês durante esses dois anos. Na sequência desta situação precária, Marcheline descobriu a PAH e iniciou seu próprio processo de capacitação. “Ninguém pode evitar esta situação melhor do que você”. Esse é um dos princípios da PAH.

[1] Plataforma dos Afetados pela Hipoteca. É uma associação e movimento social por direito a moradia digna surgido em fevereiro de 2009 em Barcelona, atuante em toda Espanha. A PAH se considera um movimento horizontal, não violento, assembleário e apartidário. Mais informações em português em: [esquerda.net/dossier/o-que-s%C3%A3o-plataformas-de-afetados-pela-hipoteca/22266](http://esquerda.net/dossier/o-que-s%C3%A3o-plataformas-de-afetados-pela-hipoteca/22266). NDT.



## Novo reino coletivo: público e privado simultaneamente

O caso de Marcheline é um dos milhares casos que vimos em Madrid nos últimos 15 anos. Foram mais de 570.000 casos de processos de execução hipotecária [2] na Espanha e mais de 100.000 em Madrid, a uma taxa máxima de 517 casos por dia. A questão da habitação não é individual. Pelo contrário, é uma questão a ser encarada com consciência pública em relação ao acesso à habitação. A plataforma PAH torna a questão individual visível, para que seja transparente para a sociedade e mostra a construção do processo de execução hipotecária.

Nós passamos das Instituições Disciplinares de Foucault para as Sociedades de Controle de Deleuze, onde “o controle flutuante substitui as escalas de tempos disciplinares de sistemas fechados”. A financeirização da vida cotidiana é um sistema aberto que afeta você indiretamente e revela a impossibilidade de gerenciar sua própria casa. Essa financeirização da vida vem de novos centros de poder para cada espaço e tempo de sua vida, dissolvendo as esferas pública e privada. O que podemos ver com o processo da PAH é que todas as esferas estão sendo produzidas em um processo inter-relacional de construção das esferas individuais que não são mais privadas, e a esfera pública é feita a partir de experiências coletivas problemáticas. Para conectar as esferas, pessoal e social, é necessária uma análise diferente das relações entre os espaços públicos e domésticos, reunindo todos os atores financeiros que executam as práticas diárias de execução hipotecária. A PAH mostra um novo e emergente domínio coletivo baseado em redes de abertura e distribuição de práticas domésticas de resistência dentro da cidade. Publicidade e esfera privada são processos construídos simultaneamente.

## Instituições

De 1990 a 2000, o desenvolvimento urbano em terras na região de Madrid aumentou quase 50%, enquanto a população aumentou apenas 3,5%. Desde 2000 mais de 30% da terra na cidade de Madrid foi urbanizada para desenvolver novos projetos de habitação. (Img. 1) A bolha imobiliária surgiu na Espanha, onde foram construídas mais habitações do que na França, Alemanha e Itália (2005), como resultante da liberalização da terra, dos créditos baratos e de uma “campanha imobiliária” liderada pelas administrações, pela mídia e pela sociedade. A Espanha tem a taxa mais elevada de propriedade

[2] A execução da hipoteca implica que o credor pode se apossar do imóvel e vendê-lo a fim de conseguir o dinheiro emprestado de volta. Tecnicamente, a execução da hipoteca é um procedimento legal que ocorre em caso de inadimplência. NDT.

imobiliária/aluguel de habitação, o que representa até 85% de casas próprias. Os 11% restantes são alugados no livre mercado, o que significa que 2% da habitação social é alugada ou comprada. Além disso, ao longo dos últimos 10 anos, algumas “Inovações Financeiras” surgiram para reduzir a taxa de moradia não remunerada, como uma forma de retornar propriedades para o mercado imobiliário e aumentar seus volumes de propriedade, convertendo casas públicas para proprietários privados. A criação dos fundos SAREB, SOCIMIS, Vulture e outras instituições público-privadas permite que o mercado faça desaparecer todos os ativos tóxicos de capital fixo. As pessoas que alugavam habitações sociais do conselho foram expulsas de suas casas, porque as administrações públicas venderam sua propriedade pública a essas novas instituições privadas. Em 2014, mais de 5.000 casas alugadas protegidas foram vendidas pelo Conselho de Madrid e pela administração regional para o capital privado Madrid-mundo. A Goldman Sachs-Azora adquiriu mais de 3.000 apartamentos do Plano de Habitação Jovem e BlackStone Magic Imóveis adquiriu 1.860 casas da Companhia de Habitação Pública de Madri. Devido à desvalorização dos preços da habitação durante esses anos as instituições públicas ganharam 329 milhões de euros.

O importante aqui é levar em conta a circulação de capital financeiro entre instituições públicas, capital privado e novas empresas híbridas. Esse fluxo deixa muitos cidadãos sem casas em uma cidade onde mais de 15% do estoque de habitação é declarado como vago. A cidade de Madrid tem 263.279 casas vazias.

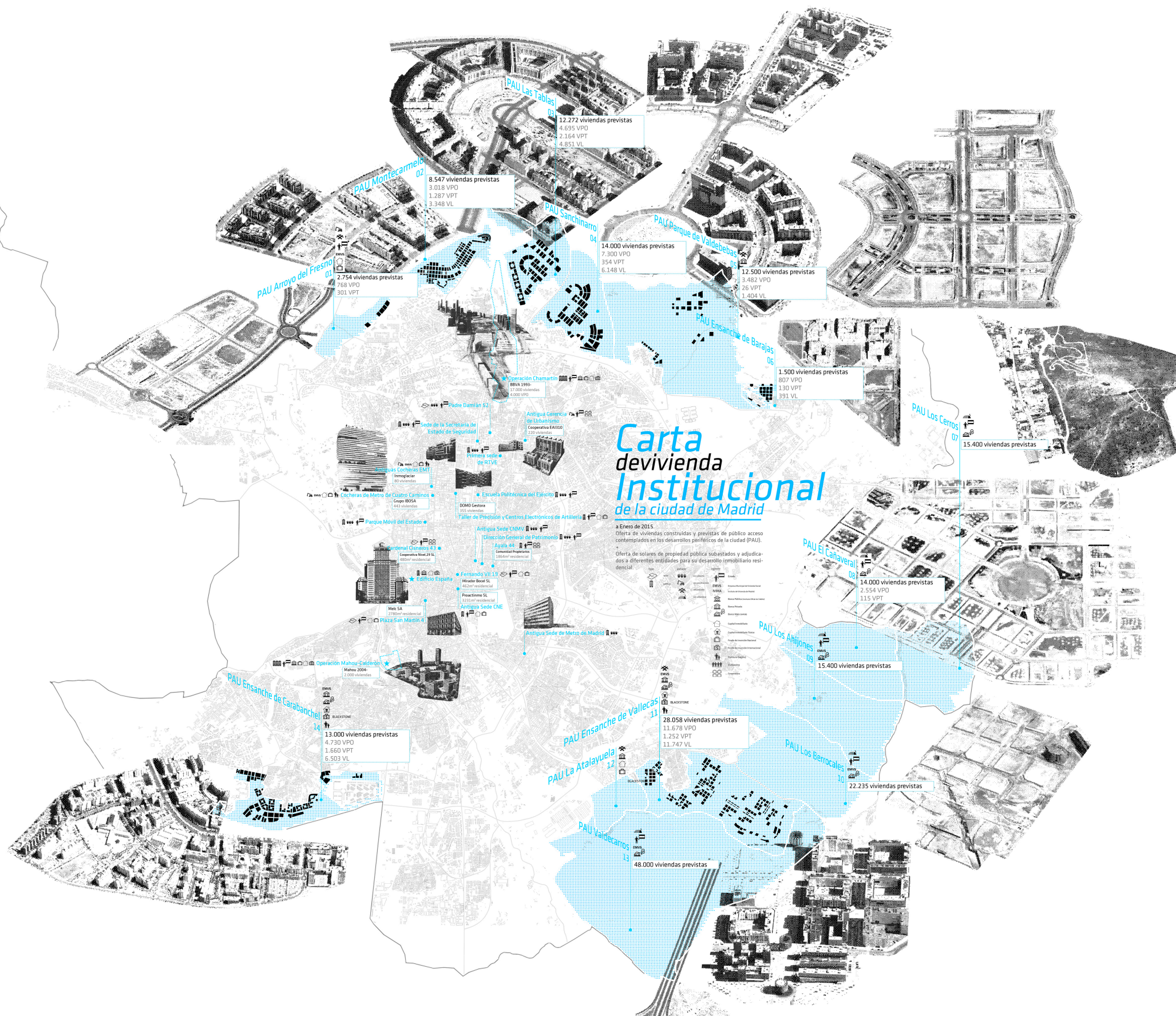
As instituições se estabelecem com uma materialidade severa. Corpos e edifícios proporcionam a estabilidade necessária para a sua permanência. Esta materialidade severa “permite à instituição estabelecer relações densas, repetitivas e bem definidas”. Semelhante a todos os processos de execução hipotecária, eles são fixados, estabelecidos e hierárquicos com as relações híbridas entre entidades bancárias, fundos abutres, partidos políticos, instituições de justiça, modificações das leis de execução hipotecária, intervenções policiais, etc.

## Procedimentos extitucionais

Esta batalha, entre cidadãos e instituições financeiras, se espalha para as esferas domésticas, escritórios de bancos privados, manifestações de espaços públicos, discursos parlamentares, representações de mídia, protestos e escrachos nas ruas. Esta batalha tem duas maneiras diferentes de produzir visibilidade e engajamento. (Img. 2) Uma é



**Img. 2** Cartografia da gestão institucional em torno da habitação em Madri, 2000-2015, SIC/VIC





a apresentação institucional formada por especialistas, técnicos, engenheiros, economistas e advogados. A outra, o procedimento extitucional, é baseada no auto-empoderamento coletivo criado pelos cidadãos.

Enquanto o processo institucional se baseia em sua materialidade rígida, o processo extitucional é uma superfície macia que opera graças à lógica da rede; a partir da dualidade interior-exterior que governa a instituição e suas hierarquias, as superfícies extitucionais podem ser entendidas como capazes de eventualmente montar uma multidão de agentes diferentes. Como conceito em construção, entendemos o processo extitucional como uma lógica, ou um modo, em vez de uma realidade positiva. Extitucional não é o contrário de institucional. Então, neste ponto, qual vetor extitucional urbano determina os processos de despejos em Madri?

Propomos e questionamos a ideia, nos voltamos para uma apropriação cidadã para tal. Pensamos no ambiente de iniciativas coletivas de habitação como procedimentos extitucionais e civis. Sugerimos e questionamos a ideia de processos extitucionais, que se opõem às instituições que oferecem acesso à moradia e seu desenvolvimento, economia, avaliações e construções. Os cidadãos se organizam, graças ao acesso e o direito à habitação, em múltiplas assembleias rizomáticas, em um processo extitucional, dinâmico e temporário. A Plataforma de PAH não é a única entidade que trabalha para o auto-capacitação e capacitação coletiva em torno dos processos de execução hipotecária. A partir de maio de 2006, os cidadãos começaram a organizar manifestações locais em todo o país com a iniciativa “*V de Vivienda*”. Posteriormente, em dezembro de 2007, os primeiros cidadãos afetados criaram a Organização Migrante Equatoriana, “Conade”, que foi precursora da PAH. Fevereiro de 2009 foi o momento em que a primeira PAH local apareceu em Barcelona. Além da PAH, existem múltiplas iniciativas, associações, plataformas de pesquisa, psicólogos, advogados, assistentes sociais e plataformas de ação direta como o *Stop Deshaucios*, que desenvolvem um objetivo comum, mas não por consenso. Cada um desenvolve suas próprias estratégias para funcionar como um conjunto de múltiplas entidades que inclui imagens e representações simbólicas, enormes redes sociais e comunidades de apoio mútuo. Paralelamente a estas entidades, existem também protocolos de autonomia, negociações, protestos e conflitos de visibilidades materiais, como as fechaduras das casas ou objetos de resistência. Aqueles que são afetados pelo despejo usam as geladeiras para impedir que a polícia entre violentamente, ou várias espacialidades extitucionais que vão como parte do processo, desde a

desocupação de uma casa até manifestações no espaço público. Esses procedimentos extitucionais permitem a partilha de todo tipo de capital não econômico, tais como o simbólico, o relacional, o conhecimento, o cuidado, os afetos, o trabalho, o capital de saúde, etc. Esta prática urbana extitucional não é apoiada por fundos. Assim, é uma plataforma para diversas iniciativas e comunidades trocarem esses outros recursos de capital frágeis e precários.

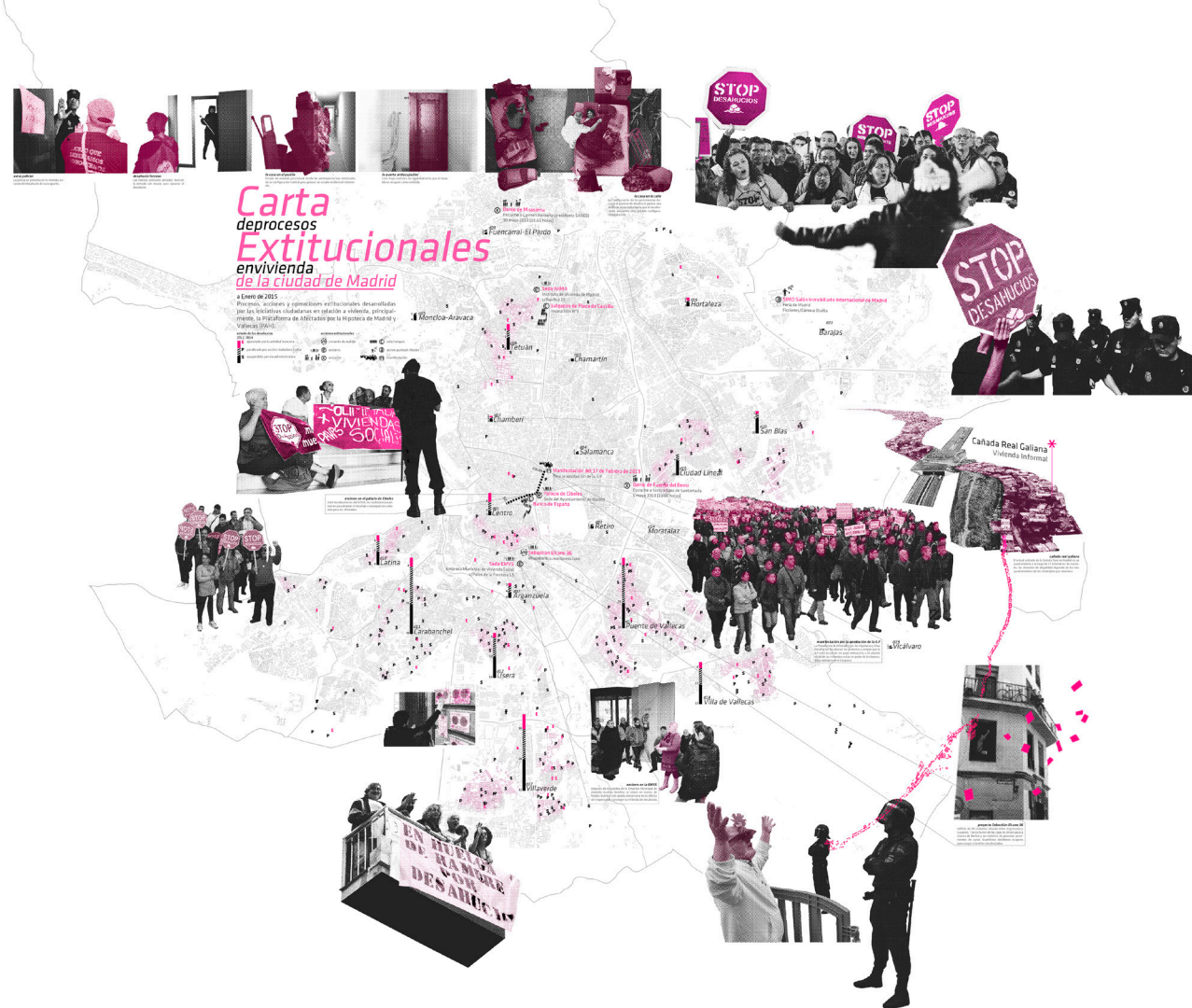
## Empoderamento individual e coletivo

O Estado responde à crise financeira e imobiliária com mais de 100 bilhões de euros com o resgate das entidades bancárias. Os cidadãos respondem através da coletividade da questão e começam a se organizar formando esses procedimentos extitucionais. Para assuntos que não sejam atos de desobediência civil ou negociações com entidades bancárias, os procedimentos extitucionais fornecem conhecimento coletivo para autogestão de oficinas, grupos de apoio à violência de gênero, violência contra crianças, pessoas com funcionalidades diversas, idosos, migrantes e redes de apoio mútuo. O processo de capacitação é individual e coletivo ao mesmo tempo. Ele vai de ser o culpado a se tornar a vítima de um golpe. Esse processo de empoderamento também vai do empoderamento individual à emancipação coletiva e global.

Similar ao caso de Marcheline, o processo de capacitação constrói uma nova entidade política que não é apenas um sujeito político. Em vez disso, é um corpo político que desenvolve seu poder e o distribui na cidade. A tabela de tempo e espaço da Marcheline, em seu processo de execução hipotecária, é agora promulgada em diferentes associações, comunidades, iniciativas e um crescente apoio pessoal que assegura a disseminação e o compromisso com a prática urbana de Marcheline em Madri. (img. 3) Marcheline é hoje uma entidade política com agência para mobilizar muitos recursos de seu próprio processo de execução hipotecária para ajudar outros cidadãos no processo extitucional. Ela desenvolveu um enorme capital simbólico através de suas aparições na mídia que lhe permitiram renegociar seu empréstimo com sua entidade bancária e pagar aluguel social por sua casa por mais dois anos. Seus capitais não-econômicos se tornaram muito mais elevados em seu próprio processo de capacitação.

Não é uma coincidência que Marcheline é quem, neste artigo, representa o processo de capacitação. Este processo extitucional é liderado por mulheres. Como diz Carolina Pulido da PAH, “é um movimento liderado e composto principalmente por mulheres, mas





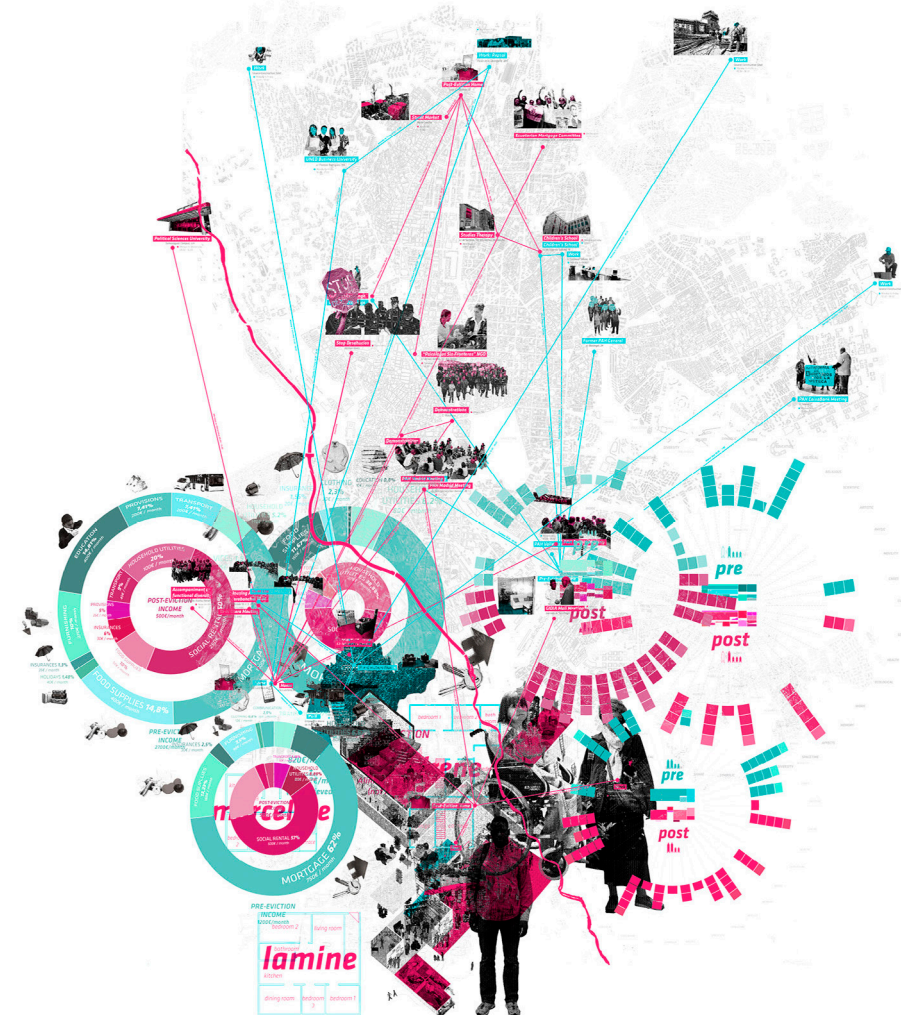
**Img. 3** Cartografia dos processos institucionais dos cidadãos urbanos em torno da habitação em Madrid, 2009-2015, SIC/VIC

também por homens que se unem à luta, simplesmente com uma visão diferente”. Isso se deve principalmente a duas razões: citando C. Pulido “em primeiro lugar, devido à feminização da pobreza e, em segundo lugar, porque os homens, incapazes de cumprir o mandato de gênero, sendo detentores das famílias, saem cheios de vergonha e culpa”. Assim, as práticas extitucionais de moradia em Madri são uma entidade feminista que traz ao público o pensamento privado: o endividamento das famílias, mostrando mais uma vez, como disse Kate Miller, “o pessoal é político”. Eles ligam o cotidiano, o pessoal e o coletivo, a visibilidade na arena legal e institucional, que é feita junto com as famílias acompanhantes: ligando a esfera pública com cuidado. São erguidos em defesa do espaço para sustentar seus pares e estabelecer laços de solidariedade baseados nos bens comuns e no cuidado. É assim que o empoderamento individual e coletivo funciona na prática da habitação extitucional cidadã urbana em Madrid.

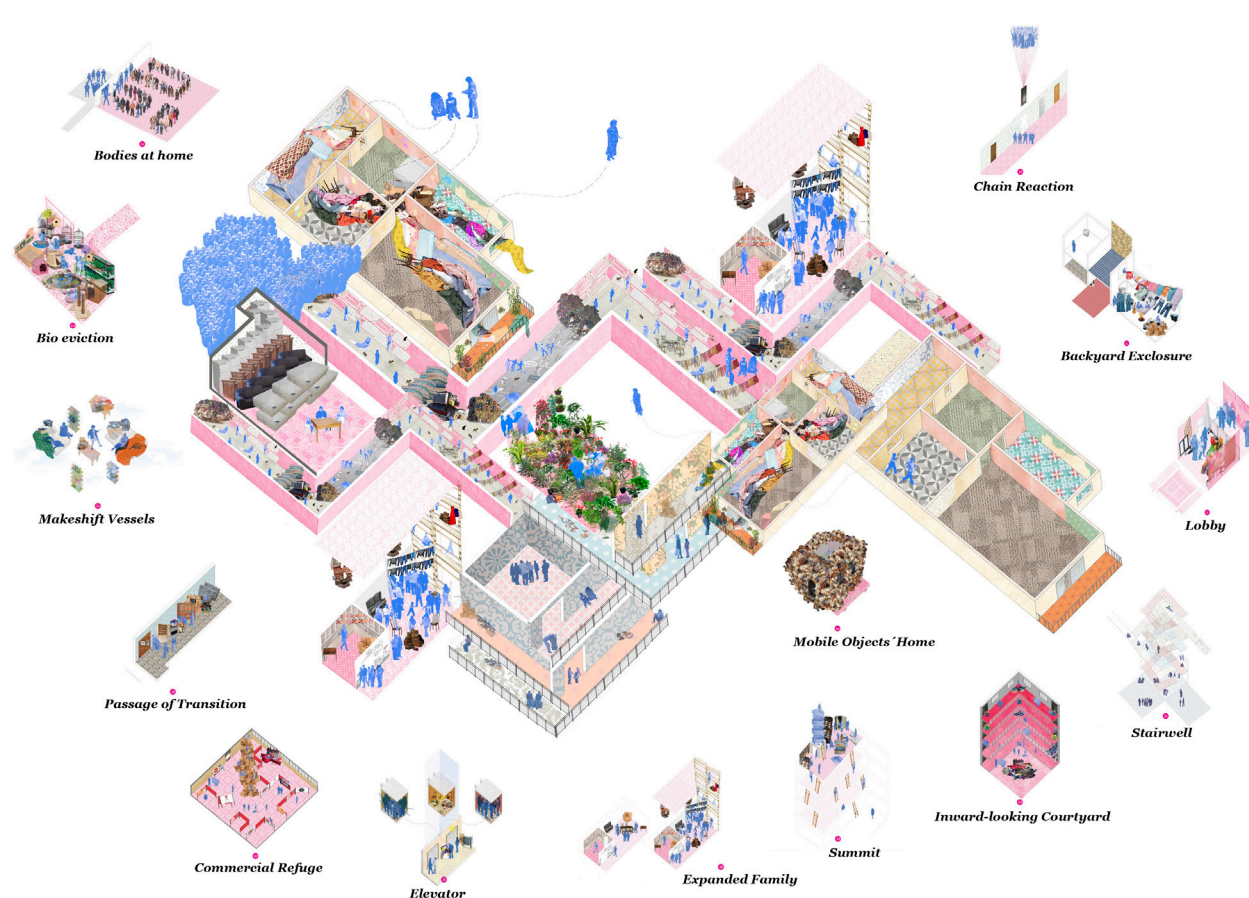
## Urbanismo extitucional e domicílios descartados

A cidade nesse processo é uma assembleia múltipla que realiza outros modos de produção/reprodução ou visibilidade/invisibilidade das esferas público-privadas tradicionais. Nesse modo, o urbanismo extitucional é um urbanismo feito como um sistema coincidente. De acordo com Peter Sloterdijk, “O conceito de um sistema coincidente mostra a condição simultânea do bairro e da diferença: sem esse fato, é impossível entender como emergem as sociedades contemporâneas”. Além disso, sem este conceito não podemos entender o surgimento do urbanismo extitucional. As práticas habitacionais dos cidadãos em Madri estão todas ligadas como um sistema coincidente através do processo extitucional de várias maneiras. (img. 4) Em primeiro lugar,

**Img. 4** Cartografias corporais urbanas de Marceline, Lamine e Irene, e a reconfiguração de seus capitais não econômicos, SIC/VIC







**Img. 5** Domicílios  
Descascados como um  
sistema coincidente, SIC/  
VIC

quando associada às execuções de despejos vinculados a entidades bancárias, uma expulsão poderia ser parte do despejo de outras famílias. Se seus pais o apoiam com o processo de hipoteca, depois de te despejar, o banco expulsará seus pais de sua casa para pagar o resto da dívida. Em segundo lugar, como um cidadão despejado, você apoiará outros cidadãos em seus processos específicos de capacitação. Em terceiro lugar, sua expulsão doméstica será parte de uma assembleia de muitos outros tipos de despejos domésticos. O urbanismo invisível das expulsões localiza cada despejo como uma entidade singular. Mas se você reunir todos os despejos em Madri, você teria 11 milhões de metros quadrados de espaço e mais de 500.000 quartos. (img. 5) O número de pessoas despejadas também é maior do que o número de despejos.

Os despejos domésticos estão ligados a um modo de produzir domesticidades emergentes. Essas domesticidades aparecem na temporalidade da revolta, entre a chegada da polícia que ocupa a rua às sete horas da manhã, e quando o tabelião e os fiscais públicos chegam à casa e os cidadãos se reúnem, dentro e fora da residência. Neste momento a assembleia de todas as entidades, bancos, fundos financeiros, leis de administração, protocolos judiciais, organizações cidadãs, objetos de resistência, bem como uma geladeira ou colchão,

fotógrafos e *video-makers* de grandes mídia e jornalistas cidadãos, bombeiros que têm de abrir a fechadura da casa, vizinhos, incluindo aqueles que apoiam o cidadão despejado, e não aqueles que fecham suas persianas, decretam a espacialidade e a temporalidade do processo de despejo como algo que mostra a precariedade de nossas sociedades.

Nesse ponto, outras espacialidades e temporalidades são realizadas em Madri: das manifestações públicas aos escravos políticos, como manifestações individualizadas nas ruas. Além disso, estão em curso ações específicas nos bancos para apoiar as negociações específicas dos moradores dos bairros. O apoio à ILP (Iniciativa Legislativa Popular), o apoio mútuo nos centros sociais, os protestos no edifício do Parlamento, o surgimento de milhares de assembleias do 15M em torno de questões de habitação, que podem ser encontrados em toda a cidade, e a criação de novas redes de cuidados e apoio mútuo estão ocorrendo.

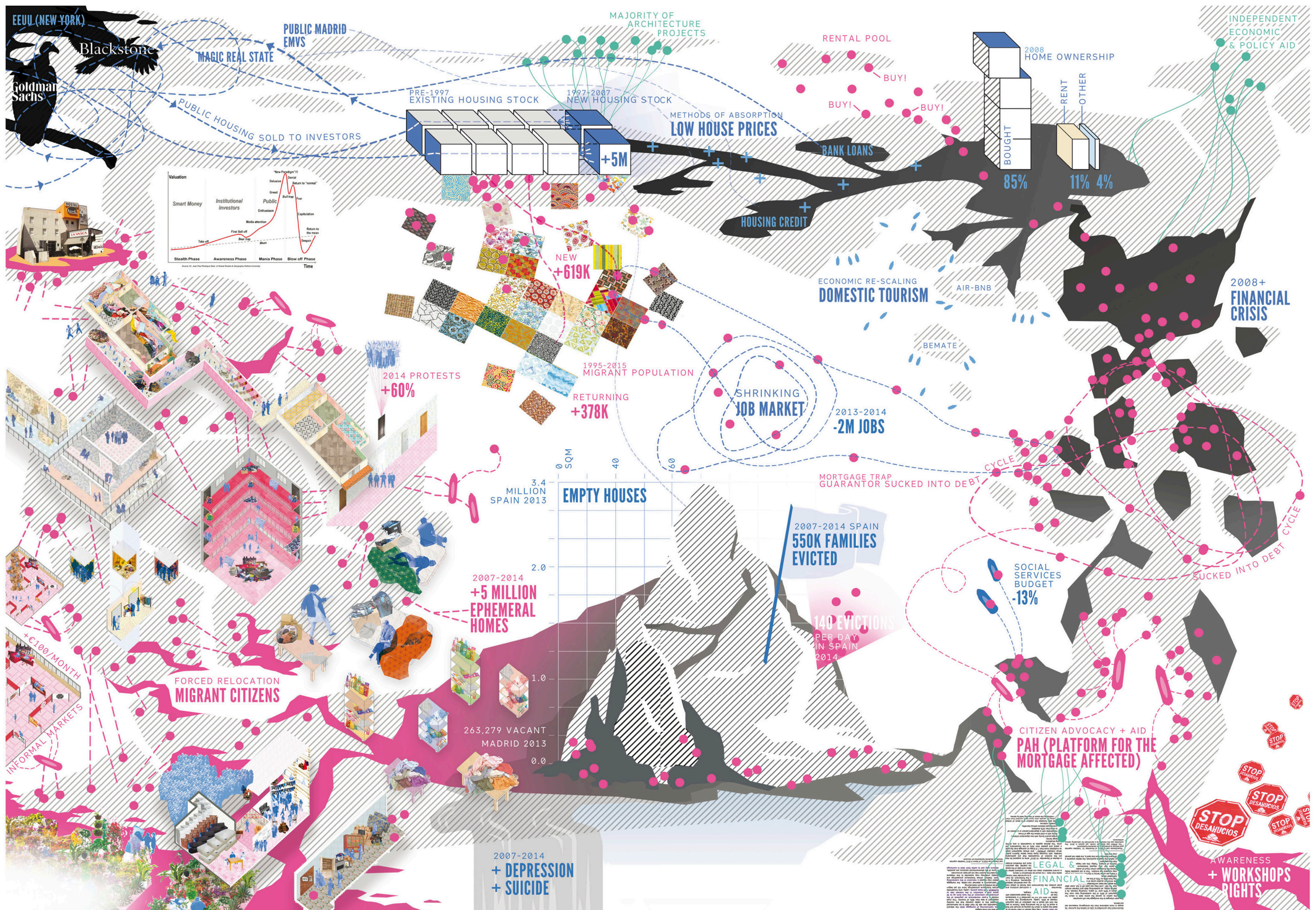
As entidades, mostradas neste artigo como urbanismo extitucional, fazem parte de um todo. Cada iniciativa, comunidade ou plataforma faz parte de uma rede de ações que são independentes de sua participação como um todo. As ligações são então baseadas nas relações entre as partes, corpos, indivíduos, grupos e comunidades, os seus objetos, infraestruturas e suas espacialidades, envolvendo conjuntos de relações que não podem ser explicadas pelas partes, embora dependam delas. Estas situações têm a agência de serem afetadas, embora não constituam sua própria identidade. É assim que funciona o urbanismo extitucional cidadão.

**Img. 6** Torre do modelo da  
domesticidade evitada,  
SIC/VIC





# Eviction assemblages





Para concluir, devemos refletir sobre a ideia de deslocamento que está inscrita no processo que discutimos. A financeirização da vida cotidiana faz com que a questão da cidade seja irrelevante. Ao contrário da cidade, o mecanismo financeiro associado ao processo imobiliário, “não conhece limites físicos ou limitações. Não há dentro nem fora, pois o objetivo da [máquina] é que tudo esteja dentro de seu domínio”. A cidade, neste caso extitucional, é apenas um dos múltiplos objetos que são executados todos os dias. Os processos de capacitação e emancipação são desenvolvidos sem a noção de participação como consultoria ou convite à participação. Não podia se dar ao luxo de participar e tomar posição no consenso geral, mas, em vez disso, a coletividade poderia fazer emergir novos processos emancipatórios para desenvolver novos modos de entender a condição urbana, que está sempre em conflito. Não é nem um processo de baixo para cima nem um de cima para baixo. Um processo está ao lado do outro, em um regime de isolamento conectado.

O mercado financeiro projeta nossas casas. Fundos de investimento privado decidem a milhares de quilômetros de distância que vida que você deve levar e como configurá-la. Isso muda tudo. Da mesma forma que o caso de Marcheline, milhares de cidadãos em Madri questionam coletivamente o sistema de despejos através da colaboração e do autogoverno. Este artigo mostra a expulsão econômico-financeira coletiva que acontece diariamente em Madri devido às políticas econômicas globais. Mas não está acontecendo apenas em Madri. O mundo é um sistema recursivo de despejos sucessivos em todos os níveis.

---

**Img. 7** (pág. anterior)  
Assembleias de despejo  
de habitações urbanas,  
SIC/VIC



## REFERÊNCIAS

- DELEUZE, G. **Postscript on Control Societies**. October. v59. 1992.
- El Huffington Post. **De viviendas públicas protegidas, a las manos de los “fondos buitres”**. 2014. <huffingtonpost.es/2014/10/25/viviendas-protégidas-fondos-buitres\_n\_6046094.html>
- FOUCAULT, M. **El juego de Michel Foucault**. Diwan n213. 1976.
- KOOLHAAS, R. **Ulterior Spaces. Harvard project on the city. Guide to Shopping**. London. Taschen. 2001.
- Lincoln Institute 2014.
- LOPÉZ, D. **No hay extitución sino modos de extitucionalización**. 2014. <dlopezgo.net/2014/07/08/no-hay-extitucion-sino-modos-de-extitucionalizacion>
- Plataforma de Afectados por la Hipoteca. **Los datos del CGPJ confirman que siguen aumentando los desahucios en España**. 2014. <afectadosporlahipoteca.com/2014/10/10/los-datos-del-cgpj-confirman-que-siguen-aumentando-los-desahucios-en-espana>
- PULIDO, C. **Feminidades Ahuciadas**. 2014. <cuenciaalternativa.net/feminidades-ahuciadas-por-carolina-pulido>
- RAMIREZ, I. **Cronología del movimiento social por la vivienda en Madrid**. 2014. <elsalmoncontracorriente.es/?Cronología-del-movimiento-social>
- SERRES, M. **Atlas**. Editorial Cátedra, Madrid. 1994.
- SLOTEDIJK, P. **Esferas III**. Madrid. Siruela. 2006.
- TIRADO, F. J., & DOMÈNECH, M. **Extituciones: Del poder y sus anatomías**. Política y Sociedad, 36, pp 183-196. 2001.
- VIC. **Madrid Desahuciado**. 2015. <vivereiniciativasciudadanas.net/2015/03/10/madrid-desahuciado/>
- Wiki Open Glossary da VIC. <vivereiniciativasciudadanas.net/wiki/glosario-abiertos>

\* Toda a pesquisa é feita para a “Householding Fair 2015” na Bauhaus Dessau com intervenção de “Gropius Evicted” em Gropius Masterhouse e a publicação. Programa de exposição com curadoria de Regina Bittner & Elke Krasny e apoiado pelo programa oficial espanhol PICE AC/E. Com a participação de Poli del Canto e Jorge Pizarro do estudio SIC | VIC e Domingo Arancibia, Donovan Theodore Gracias, Amelyn Ng, Juan Luis Pereyra, Raúl Alejandro Pérez, Thiago Pereira do Workshop Internacional Archiprix. Madrid. 2015, Walla Saoul. Também com a colaboração da PAH Madrid (Plataforma de Afectados por la Hipoteca). Agradecimentos especiais à Carolina Pulido e Rafael Ivan do PAH Madrid. Sem as experiências de Marceline Rosero, Lamine Numke e Irene González não poderíamos ter feito a Bodygraphys e a essência de Gropius Evicted Project.

### Créditos das Imagens

estudio SIC | Vivero de Iniciativas Ciudadanas VIC  
Esaú Acosta, Mauro Gil-Fournier, Miguel Jaenicke  
Team SIC | VIC: Poli del Canto, Jorge Pizarro, Paula Mena, Aylin Vera, Miguel Cantoral, Domingo Arancibia, Donovan Theodore Gracias, Amelyn Ng, Juan Luis Pereyra, Raúl Alejandro Pérez, Thiago Pereira, Wala Saoul. Em colaboração com PaH Madrid (Plataforma de Afectados por la Hipoteca). Sem as experiências de Marceline Rosero, Lamine Nunmke e Irene González nós não poderíamos fazer a essência do projeto de pesquisa Welcome Hotel.  
estudiosic.es | vivereiniciativasciudadanas.net